

Educoagro (Educação Agroecológica): uma experiência com agricultores/as familiares e educadores/as sobre a escola do campo e a perspectiva agroecológica

Educoagro (Agroecological education): a experience with farmers, family and educators over field schools and a agroecological perspective.

ANDRADE, Horasa Maria Lima da Silva. Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Garanhuns, horasa@uag.ufrpe.br/ horasaa@gmail.com ; ANDRADE, Luciano Pires de, Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Serra Talhada luciano@uast.ufrpe.br

Resumo

O objetivo do EDUCOAGRO foi levantar a percepção dos agricultores, educandos e educadores em relação ao que se aprende e ao que se ensina nas escolas do campo e possibilitar uma aproximação entre expectativa e realidade. Tal estudo possibilita levantar subsídios para o processo ensino-aprendizagem, e resgatar conhecimento agroecológico (práticas mais tradicionais) dos agricultores, criando sentido e significado na escola. A pesquisa baseou-se na etnociência e na pesquisa-ação. Foram realizadas visitas nas escolas municipais de Jupi-PE, entrevistas semi-estruturadas e aplicados questionários com os atores sociais. Levantou-se que a escola é reconhecida como atributo de significado para os entrevistados e que entre as expectativas dos atores, apresenta-se: ensinar para os educadores, aprender para os educandos e os agricultores. A perspectiva agroecológica possibilita a reconstrução do conhecimento potencializando o saber popular e as práticas tradicionais.

Palavras-chave: Agroecologia, educação ambiental, educação no campo.

Abstract

The main purpose of EDUCAGRO was to study about farmer, student and teacher's perception of the way the knowledge has been taught and learned on opened field schools, bringing this way, expectation to a reality closer. This Study give us the possibility to obtain subsidies to the learning-teaching process, and to recover farmer's agroecologic knowledge, creating a meaning to school. The research was based on the ethnoscience and on action-research. Visits to Jupi's public schools were taken with semi-structured interviews and application forms to the social actors. It founds out that school is recognized as a meaning attribute to the actors, and among the actor's expectation, presents: teach educators and learning for students and farmers. The agroecologic perspective gives a possibility for knowledge reconstruction, popular knowledge and traditional practices.

Keywords: Agroecology, environmental education, field education.

Introdução

A educação no campo vem sendo discutida na perspectiva de que os povos camponeses sejam valorizados em sua relação com a terra, modos de produção e modelo de desenvolvimento. Para os povos do campo, a terra não é acumulação de riqueza e sim meio de sustentabilidade na qual estabelecem uma relação de pertencimento, em uma visão integralizadora. A esta relação de pertencimento e de vínculo afetivo, Tuan (1980) denomina "topofilia". Quando é atribuído significado ao espaço geográfico, este passa a incorporar uma relação subjetiva de afetividade, de "pertença", sendo resignificado como "lugar". Desta maneira, o espaço rural, espaço de lutas e de relações com a terra, deve ser visto como "lugar", pois o ser humano estabelece vínculos e constrói sua história.

Os povos camponeses, em sua trajetória histórica apresentaram um movimento de resistência camponesa pelo resgate de sua auto-estima, de suas tradições, valorização da sua cultura e do

Resumos do VI CBA e II CLAA

conhecimento popular. Para eles, a terra é um lugar que possibilita a vida comunitária e a prática dos modos de produção tradicionais. Nessa perspectiva, a terra é vista como lugar de valorização e identidade cultural, de trabalho e produção que difere da visão de desenvolvimento pautado na lógica econômica. A terra como lugar gera um campo perceptivo, um elo de pertencimento na população rural que favorece um modelo de desenvolvimento em uma visão holística. Neste contexto, a educação do campo precisa considerar e superar todo um contexto sócio, histórico e cultural excludente.

De acordo com (Fonseca, 1985), no Brasil, a escola nas áreas rurais veio para manter os padrões sociais vigentes e atender a necessidade da elite dominante em manter altos padrões de produtividade com mão de obra especializada e barata. Só nas décadas de 1970-80 é que a educação popular começa a influenciar a educação em uma perspectiva libertadora, dialética e dialógica, gerando empoderamento, dando voz e vez às populações rurais (FREIRE, 1992). Neste período, existia por parte das ligas camponesas e de outros movimentos sociais, uma reivindicação para que a população rural fosse agente de mudança. Foi neste cenário que os movimentos de educação popular reivindicaram uma alfabetização para os povos do campo, uma educação com visão transformadora (Freire, 1996). Mas só a partir da década de 90 que as idéias de participação, de diversidade e de desenvolvimento sustentável começam a ser estimuladas e a receber maior apoio nas escolas e na sociedade.

É neste cenário de luta, contradições, resistência e de visão social favorável à sustentabilidade que os povos do campo por meio dos movimentos sociais reivindicaram uma educação e uma escola voltada para atender a sua diversidade. Desta forma, em 2002 foram regulamentadas pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) as diretrizes para a educação no campo. A implementação das Diretrizes Operacionais para Educação Básica do Campo (CNE/CEB nº1. 3/04/02), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação a partir do diálogo com movimentos sociais têm como meta pôr em prática uma política de Educação que respeite a diversidade cultural e as diferentes experiências de educação em desenvolvimento, em todas as regiões do País, como forma de ampliar a oferta de educação de jovens e adultos e da educação básica nas escolas do campo.

Para a agroecologia, o resgate e o ensinamento de práticas tradicionais dos agricultores é de suma importância para sensibilização e disseminação de uma educação de base agroecológica e pode se consubstanciar como uma alternativa pedagógica de aprendizagem para as escolas do campo. Mas até que ponto esta aprendizagem é reconhecida e valorizada pelos agricultores, educandos e educadores?

Foi com o objetivo de conhecer as práticas tradicionais dos agricultores e fomentá-las para criar sentido e significado na escola que se pensou na geração de conhecimento agroecológico. Portanto, levantar a percepção de educandos, educadores e agricultores em relação ao que se ensina e ao que se aprende na escola, e (re)pensar a escola a partir da lógica de desenvolvimento agroecológico pode contribuir para o desenvolvimento de uma educação básica nas escolas do campo.

Metodologia

Este trabalho foi realizado no município de Jupi-PE. A população residente atual é de 12.329 habitantes, 5.785 (46,9%) na zona urbana e 6.544 (53,1%) na rural. O município possui 26 estabelecimentos de ensino fundamental com 3538 alunos matriculados. A base para a pesquisa foi a etnociência e a pesquisa-ação (Thiollent, 2005) com o objetivo de diagnosticar e levantar indicadores para ação e fortalecimento da identidade e dos processos da escola de campo, bem como compreender as relações entre os conceitos envolvidos e as práticas desenvolvidas. A pesquisa visou atender, interpretar e inferir no intuito de perceber a realidade da escola situada na

Resumos do VI CBA e II CLAA

comunidade rural, seus avanços, perspectivas e desafios sob o ponto de vista dos atores sociais previamente definidos (educandos da 3ª e 4ª séries do ensino fundamental cujos pais e ou responsáveis são agricultores; agricultores - pais ou responsáveis pelos alunos entrevistados; educadores e gestores da escola).

Considerando os objetivos da pesquisa, foram identificadas as escolas municipais na área rural e realizadas entrevistas semi-estruturadas, aplicação de questionário com questões abertas e observação "in loco", além do registro fotográfico.

A análise e categorização de dados seguiram os eixos pertinentes ao questionário (Atributos de significado sobre a escola; Relação ensino-aprendizagem; Abordagem agroecológica).

Resultados e discussões

As práticas mais tradicionais dos agricultores têm relação com os sistemas de cultivo, sendo tradicional, na região, a cultura da mandioca. Percebeu-se que muitas das práticas usadas pelos agricultores no trato cultural podem ser enquadradas dentro de uma perspectiva agroecológica, além do fato de que boa parte desses agricultores conhece e pratica as principais técnicas de manejo ecológico, como: adubação verde, cobertura morta, adubação com esterco, descanso e pousio, rotação de cultura. Tais práticas conhecidas pelos atores, e já realizadas em alguma situação em seus cultivos, podem ser aproveitadas para a formação e disseminação do conhecimento agroecológico na medida em que forem exploradas pela escola em situações problematizadoras e em projetos de trabalho (Hernandez e Ventura, 1998) Estas situações poderão, inclusive, fortalecer a agricultura familiar, sendo aplicadas como elementos que já fazem parte de realidade local. Também poderão ser potencializadas outras práticas, como o uso de inseticidas biológicos, plantio em fileiras duplas, plantação em curva de nível, práticas, inclusive que na região vêm sendo estimuladas pela empresa de assistência técnica na perspectiva de gerar sustentabilidade e aumentar a produtividade por área.

Para Caporal et al (2004), na perspectiva da agroecologia, o enfoque científico emergente, se vale de uma série de técnicas e metodologias que visam auxiliar a promoção de um desenvolvimento rural sustentável. Tais técnicas resultam basicamente de um resgate dentro de sistemas que outrora existentes, possuíam traços de perspectiva ecológica, com os quais se atendiam, mesmo que isoladamente a uma tendência sustentável. O alvo prioritário desse resgate é o saber do agricultor, conhecimento acumulado a partir do processo co-evolutivo do mesmo com o ambiente.

Se para o conhecimento agroecológico, a manutenção e disseminação destas práticas tornam-se relevante e fundamental é importante o estudo da percepção de educandos, educadores e agricultores em relação às expectativas de ensino-aprendizagem a fim de promover, de fato, uma aproximação entre expectativa e realidade no contexto escolar e social e subsidiar práticas pedagógicas com base agroecológica, gerando conhecimentos que possam inclusive fortalecer a agricultura familiar, aumentar a produção e gerar o desenvolvimento local com integração de saberes.

No que se refere às expectativas em relação à escola, as citações mais freqüentes se deram conforme tabela 1.

Resumos do VI CBA e II CLAA

TABELA 1. Expectativas de aprendizagem dos diferentes atores sociais entrevistados.

Expectativas dos educandos	Expectativas dos educadores	Expectativas dos agricultores
Aprendizagem 90%	Ensinar 80 %	Aprendizagem 90%
Ludicidade 42%	Avanço de escolaridade 33%	Humanização “ser alguém na vida” 40%
Amizade 43%	Profissionalização 22%	Profissionalização 25%

A análise e categorização de dados, considerando os eixos (Atributos de significado sobre a escola; Relação ensino-aprendizagem; Abordagem agroecológica) demonstrou que a escola se revela como uma instituição bastante significativa para a comunidade no meio rural, porém em relação às práticas agroecológicas fazendo parte do processo ensino-aprendizagem é preciso despertar para a incorporação desta lógica, uma vez que não é considerada como atributo significativo pelos agricultores e pelos educadores. Altieri (2002) coloca que é relevante resgatar o conhecimento da agricultura mais convencional praticada pelos agricultores e desenvolver estratégias para o seu desenvolvimento, agilizando este processo para que a informação não seja perdida para sempre. (Re)Pensar a escola a partir da lógica de desenvolvimento numa perspectiva agroecológica possibilita contribuir para a educação básica nas escolas do campo, bem como aprimorar os processos de ensino-aprendizagem na práxis das escolas de campo.

Considerações finais

Analisar a percepção dos atores desta pesquisa em relação ao que se aprende e ao que se ensina na escola possibilitou promover uma aproximação entre expectativa e realidade do contexto escolar e social, na perspectiva de favorecer uma educação de base agroecológica.

O estudo da percepção dos agricultores e de seus filhos/dependentes em relação à escola: desejos, expectativas, realidades tornou-se relevante por gerar empoderamento aos povos do campo, além de gerar subsídios e conhecimento agroecológico partindo do princípio da participação, da interação e da valorização e resgate da cultura dos povos do campo. Tais subsídios e conhecimentos possibilitarão, inclusive, traçar planejamento, programas e projetos voltados para uma educação ambiental agroecológica. É nesta perspectiva que os subsídios levantados poderão favorecer os processos de ensino-aprendizagem e a elaboração de políticas públicas e diretrizes educacionais voltadas para educação do campo cidadã e com perspectiva agroecológica.

Referências

ALTIERI, Miguel. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. Guaíba: Agropecuária, 2002.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J. *Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável*. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

EDUCAÇÃO NO CAMPO. Disponível em www.secad.org.br. Acesso em: 10 dez.2008.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 1996. _____. *Comunicação ou extensão?* 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FONSECA, M. T.S.; *A extensão rural no Brasil: um projeto educativo para o capital*. São Paulo: Loyola, 1985.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o*

Resumos do VI CBA e II CLAA

conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998a.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005a.

TUAN, Y. F. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. New Jersey: DIFEL, 1980, 288 p.